

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS NAS COORDENADORIAS CENTRO E OESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Gabriella Rocha, Barbara Estorino

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Eunice Almeida da Silva

Escola de Artes, Ciências e Humanidades/Universidade de São Paulo

gabriellarocha@usp.br, barbaraestorino@usp.br

Objetivos

O presente projeto fez parte do observatório de atividades educativas para profissionais dos sistemas públicos de saúde. Tem como objetivo principal dar continuidade ao levantamento de dados documentais dos PLAMEPs (Plano Municipal de Educação Permanente), já iniciados em projeto PUB anterior. O levantamento contempla as atividades educativas oferecidas aos profissionais da rede municipal de Saúde, lançadas no PLAMEP, dos anos de 2019 a 2020 nas regiões Centro e Oeste do Município de São Paulo. Além da coleta, o projeto também teve como objetivo preparar os bolsistas para realização de entrevistas com os gestores das Coordenadorias Regionais, e consequentemente, coletar dados junto a estes, visando maior compreensão da forma como a educação permanente em saúde é planejada e, por fim, executada.

Métodos e Procedimentos

Inicialmente foram realizadas leituras de materiais teóricos sobre Educação Permanente e sobre o Plano Municipal de Educação Permanente, visando oferecer fundamentação teórica sobre aspectos históricos, sociais e políticos dessas temáticas, bem como leituras sobre análise documental. Concomitantemente foi realizada a coleta de dados das atividades educativas descritas no PLAMEP, para as regiões Centro e Oeste, nos anos de 2019 a 2020. Essa coleta aconteceu através de

formulário online, desenvolvido pelo grupo em ciclo anterior da pesquisa, e já utilizado para a coleta dos anos de 2017 e 2018; garantindo uniformidade no levantamento e permitindo comparação direta. O levantamento de dados reuniu informações importantes sobre o formato das atividades educativas no PLAMEP, como: o tipo de ação educativa (capacitação, treinamento, seminário, curso, congressos...), o público alvo (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, gestores de saúde...), o objetivo das atividades educativas, sua periodicidade e sua continuidade ou descontinuidade. Em relação às entrevistas, utilizou-se o formato de entrevista semi estruturada, com questões formuladas pela orientadora. Essa escolha permitiu maior controle sobre as informações obtidas, para que os resultados pudessem ser comparados diretamente, sem o risco de ter informações extras obtidas por desvio nas questões. Posteriormente, foram criados documentos com expressões gráficas dos resultados da coleta nos dois anos, para as duas regiões, visando melhor compreensão do levantamento.

Resultados

No total, quatro planilhas foram analisadas: duas referentes ao ano de 2019, sendo uma para a região Centro (com 75 atividades) e uma para a região Oeste (com 220 atividades); e mais duas referentes ao ano de 2020, sendo uma para a região Centro (com 130 atividades) e uma para a região Oeste (com 113 atividades).

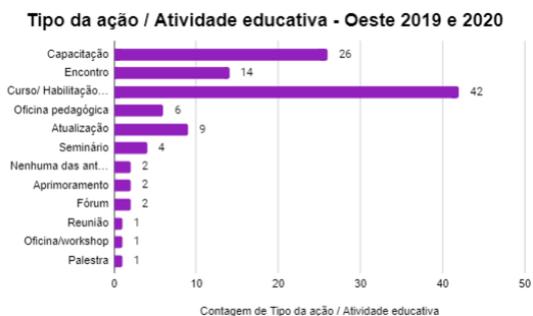


Figura 1: Tipo de atividade educativa (Oeste 2019 a 2020)

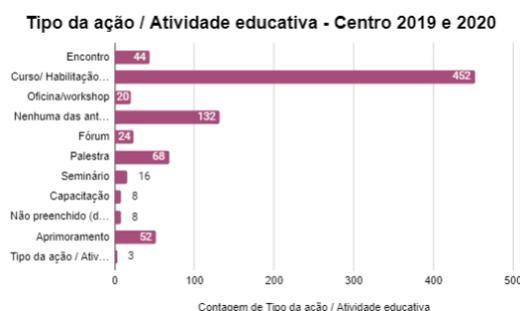


Figura 2: Tipo de atividade educativa (Centro 2019 a 2020)

Para análise dos dados, foram escolhidas as categorias: tipo de ação educativa, público alvo das ações, periodicidade das ações e estrutura responsável pela sua realização. Na coleta referente a região Oeste nos anos 2019 e 2020, obtivemos um predomínio do tópico Tipo da Ação / Atividade educativa de “Curso/Habilitação técnica”, seguido por “Capacitação”. Na região centro, no mesmo período, observamos um predomínio do tipo de ação “Curso/Habilitação técnica”, seguido por “Nenhuma das anteriores”. Ter um número significativo de ações marcadas como “nenhuma das anteriores”, como é no caso da região centro, pode indicar falhas no preenchimento dos PLAMEPs, por ausência de informações.

Conclusões

A Educação Permanente é uma ferramenta de grande importância que atua na atualização de conhecimentos dos profissionais da saúde.

Dessa forma, o PLAMEP vem com o objetivo de contribuir na organização das atividades educativas de educação permanente oferecidas aos profissionais de saúde da cidade de São Paulo, tornando possível a realização de controle destas atividades e assim direcioná-las de acordo com as necessidades de cada região. Através deste projeto foi possível identificar falhas no preenchimento do PLAMEP, como lacunas encontradas e preenchimentos em locais diferentes. Tais falhas contribuem para interpretações errôneas, podendo prejudicar a avaliação das atividades educativas já realizadas e consequentemente impactar ações futuras. Nos resultados da região Oeste e Centro nos anos de 2019 e 2020, encontra-se uma prevalência de ações voltadas para os profissionais de enfermagem, que nos faz pensar a ausência de ações voltadas a profissionais de saúde com outras qualificações. Embora este projeto demonstre falhas no preenchimento do PLAMEP, nos evidencia também a importância de sua implementação na cidade de São Paulo. Além disso, as entrevistas realizadas serão analisadas em meses subsequentes e a partir destas poderemos compreender como os gestores trabalham a educação permanente.

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura Municipal de São Paulo (SMS-SP) pelo fomento à nossa pesquisa e pelo fornecimento de documentos norteadores para o desenvolvimento do projeto; à Escola Municipal de Saúde; aos gestores e todos os profissionais que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

Referências

Coordenadoria Regional de Saúde - Centro, Plano Municipal de Educação Permanente (PLAMEP., 2019 e 2020)

Coordenadoria Regional de Saúde - Oeste, Plano Municipal de Educação Permanente (PLAMEP., 2019 e 2020)